

Ata da Reunião Setorial

Atividade de Perfuração Marítima do Bloco - FZA-M-59



Belém, 21/10/2016 – 11h - 13h15

Local: CCBEU

Participantes:

BP	AECOM	Entidades presentes
Fátima Ribeiro	Tatiane Moraes	Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca do Pará- SEDAP/ Belém
Luiz Pimenta	Débora Aguiar	Secretaria de Meio Ambiente do Município de Belém- SEMMA
		Secretaria de Estado de Turismo do Pará- SETUR
		Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará- IdeflorBio
		Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará- EMATER
		Consultor Técnico

Às 11h Fátima Ribeiro, representante da BP, iniciou a reunião setorial com a apresentação da BP, empresa responsável pela atividade no Bloco FZA-M-59, da empresa consultora, AECOM, e das outras empresas responsáveis pelo Estudo de Impacto Ambiental. Todos os presentes também se apresentaram neste momento. Posteriormente, foi apresentada a agenda da reunião, e proposto que as discussões fossem realizadas ao final da reunião.

Dando seguimento à apresentação, Fátima Ribeiro, apresentou como se dá o processo de exploração e produção do petróleo, considerando desde a etapa de leilão dos blocos pela ANP até o descomissionamento de uma atividade de produção. Esta explicação foi realizada através do quadro, “Campo do Petróleo em Jogo”, onde estão indicadas as etapas de exploração e produção de petróleo, assim como as instituições responsáveis pela regulação, fiscalização e licenciamento das atividades marítimas da indústria do petróleo. Após a explicação geral da atividade, a BP apresentou o cronograma previsto para a atividade de perfuração da empresa na Bacia da Foz do Amazonas. Além disso, a BP apresentou as características da atividade de perfuração do Bloco FZA-M-59 em licenciamento, ou seja, a localização do bloco e a sua distância mínima da costa, as bases de apoio aéreo e marítimo e as demais informações de logística, como rota das embarcações de apoio e número de voos e barcos previstos.

O participante Sr. Sérgio Amaral, consultor técnico *offshore*, fez considerações sobre a distância do bloco e o aparato logístico necessário, concluindo sobre os elevados custos do empreendimento. Luiz Pimenta, representante BP, complementou expondo detalhes sobre a logística, o número de barcos e aeronaves, e sua frequência de trânsito.

O participante Sérgio Amaral, consultor técnico *offshore*, questionou sobre o cronograma de início da perfuração exploratória. Fátima Ribeiro, representante BP, sanou o questionamento retornando ao *slide* com o cronograma da atividade, especificando o período que a empresa



tem para realizar a perfuração, e que seu início, ao certo, só será definido após obtenção da licença, se essa for concedida.

A representante da AECOM, Tatiane Moraes, iniciou a apresentação do Estudo de Impacto Ambiental da atividade de perfuração exploratória no Bloco FZA-M-59. Inicialmente, fez uma breve explicação sobre como um EIA é elaborado, assim como detalhes do EIA direcionado a perfuração no Bloco FZA-M-59. Também foram apresentados os impactos efetivos, os projetos ambientais previstos no EIA para mitigação e monitoramento, e enfatizados os critérios que agregam Belém na Área de Influência da atividade BP. Para esclarecer sobre os impactos relacionados ao descarte de fluido de perfuração e cascalhos, foram utilizadas e disponibilizadas para manuseio dos participantes, frascos com as amostras de fluido de perfuração, petróleo e cascalhos.

O representante Thiago Pacheco, da SEDAP/ Belém, fez observações sobre os municípios presentes na Área de Influência, destacando a importância da atividade pesqueira nesses locais e os problemas com pescadores não cadastrados. Alertou ainda que as informações contidas no RGP (Registro Geral de Pesca) não refletem a realidade. A representante da AECOM, Tatiane Moraes, explicou que essa imprecisão foi percebida durante o estudo, e detalhou a metodologia utilizada para a composição do mapa de pesca, ressaltando que além de dados secundários, dados primários foram obtidos por meio de entrevistas diretas com os pescadores nos portos de seus municípios.

A representante Fátima Gonçalves, da SETUR/ PA, questionou a ausência dos municípios de Chaves e Afuá como componentes da Área de Influência. A representante AECOM, Tatiane Moraes, sanou o questionamento explicando os critérios “Pesca” e “Proximidade com a Rota das Embarcações”, utilizados para essa determinação, e relatou que de acordo com o EIA, não foram identificados pescadores artesanais desses municípios na rota das embarcações de apoio, portanto sua atividade não seria impactada. O representante Thiago Pacheco, da SEDAP/ Belém, complementou a explicação de Tatiane colocando seu conhecimento sobre a região e mostrando-se de acordo com o mapa de pesca apresentado, baseado no Estudo de Impacto Ambiental.

O representante Thiago Pacheco, do SEDAP/ Belém, questionou se Ananindeua também receberá as reuniões setoriais. Tatiane Moraes, representante AECOM, explicou que ocorrerão reuniões setoriais neste município, e discorreu sobre o critério “Resíduos”, motivo que configura Ananindeua como pertencente a Área de Influência da atividade BP. Thiago questionou ainda sobre a destinação desses resíduos no município. Luiz Pimenta, representante BP, sanou o questionamento explicando que Belém e Ananindeua são os municípios mais próximos da área do Bloco, com empresas licenciadas e habilitadas para tratamento de resíduos, porém, que ainda não houve uma definição sobre a empresa que irá tratar dos resíduos da atividade BP, se esta será de Belém ou Ananindeua, e que isso será resolvido mais adiante, dependendo da situação de regulamentação dessas empresas, que passam por processos constantes de auditoria, que as mantêm aptas ou não.

Ata da Reunião Setorial

Atividade de Perfuração Marítima do Bloco - FZA-M-59



Ao final, Luiz Pimenta, representante da BP, apresentou os riscos, as medidas de prevenção de acidentes, de monitoramento e os planos de resposta à emergência.

O participante Sérgio Amaral, consultor técnico *offshore*, questionou o uso da estrutura de *Capping* durante o vazamento no Golfo do México. Luiz Pimenta, representante BP, explicou sobre o episódio e o histórico de medidas tomadas, bem como o aperfeiçoamento da estrutura.

O participante Thiago Pacheco, da SEDAP/ Belém, questionou se o *Capping* localizado em Angra dos Reis é adaptado para águas profundas. Luiz Pimenta, representante BP, detalhou o número dessas estruturas no mundo, localização, e adaptação de acordo com as características da atividade.

Após a apresentação abriu-se espaço para dúvidas e esclarecimentos:

A representante BP, Fátima Ribeiro, fez considerações sobre as reuniões setoriais como meio de desmistificar expectativas e esclarecer questões acerca da atividade, ressaltou ainda os critérios que colocam o município de Belém como Área de Influência, a fase da atividade, e deixou em aberto o canal de comunicação entre empresa e comunidade.

Luiz Pimenta, representante BP, fez analogias entre as atividades da BP na Bacia de Barreirinhas e na Foz do Amazonas, exaltando os planos de resposta à emergência baseados nas informações de modelagem e nos estudos de campo, específicos para cada região.

O participante Sérgio Amaral, consultor técnico *offshore*, ressaltou a atuação de outras empresas na região, questionou a relação destas com a BP, e ainda os impactos acumulados das atividades. Luiz Pimenta, representante BP, explicou a dinâmica entre as empresas, disse haver diálogo entre seus representantes, porém, ressaltou que as empresas são independentes em suas estratégias de atuação, e inclusive possuem cronogramas distintos em relação às atividades exploratórias na Bacia Foz do Amazonas, sanando o questionamento.

O participante Sérgio Amaral, consultor técnico *offshore*, questionou sobre outras atividades de perfuração no Brasil. Luiz Pimenta, representante BP, falou sobre a atuação de algumas empresas, na costa brasileira, e informou que independente do alcance da fase de produção, os dados obtidos sobre os blocos são revertidos para a ANP e enriquecem a base de dados geológicos das bacias sedimentares brasileiras.

A representante da SETUR/ PA, Fátima Gonçalves, fez considerações sobre a satisfação de receber as informações de forma transparente, objetiva e coerente.

Os participantes dialogaram sobre os problemas sociais advindos da geração de expectativas decorrentes da atuação de empreendimentos petrolíferos na região.

Às 13:15h a reunião foi encerrada por Fátima Ribeiro, representante BP.